

## II — TERAPIA PARA AS DORES DO MUNDO

São 14h30min de uma tarde de julho em Uberaba. No trajeto que medeia entre sua residência e a sede do “Grupo Espírita da Prece”, comento para o médium o visível aumento das filas de necessitados de toda sorte que o procuram a cada fim de semana. Chico redagui: “Não foi apenas o número que aumentou. Você esteve aqui há sete meses atrás e poderá observar que aumentou principalmente o grau de ansiedade das pessoas. Estes são tempos de prova e renovação para todos nós, criaturas humanas cada vez mais carentes de amparo no aprendizado do Bem. Mas a Misericórdia Divina alcança a todos sem exceção e assim vamos seguindo para a frente com as nossas tarefas.

O atendimento prolonga-se por horas a fio. São mães e pais que perderam filhos, irmãos e amigos, aos quais o desaparecimento de alguém trouxe grandes provas; outras tantas pessoas são portadoras de males físicos, morais, mentais, espirituais; é a própria involução da condição humana que parece sofrer de uma cadeia de sofrimentos aparentemente intermináveis.

Com raras exceções, cada atendimento dura apenas alguns minutos. Uma trilha musical de fundo suave, músicas que incluem Mozart, Haendel, Bach e outros, auxilia a harmonização do ambiente de trabalho.

O médium permanece sentado num banco de madeira do “Centro” enquanto ouve os consulentes; às vezes indaga, perquire, dá sugestões, faz apontamentos. Os Espíritos que o auxiliam fornecem as informações necessárias.

Algumas vezes, os Espíritos aparentados com a pessoa que está solicitando orientação se manifestam pela palavra do médium, ou enviam recados através dele.

É quando surge a imprevisível pergunta: “Quem é fulano?”. A pessoa atendida geralmente é tomada por surpresa e habitualmente responde: “é meu avô, ou avó,



pai, irmão, irmã, tio, amigo, companheiro, colega etc". Então o médium completa: "Esse Espírito está aqui conosco e roga para que lhe seja dito isso ou aquilo (geralmente citando nomes, datas, situações que o médium desconhecia totalmente e, apesar disso, invariavelmente corretos). "Deus não desampara ninguém, por maiores que sejam nossas provações a Misericórdia Divina tem o bálsamo de que necessitamos."

Noutras ocasiões Chico Xavier apenas ouve o que a pessoa tem a relatar, toma nota do nome e endereço do Centro Espírita que essa pessoa eventualmente freqüenta, permanecendo tais registros sobre a mesa de trabalhos. A alguns lembra o mediano que seja feito o pedido de orientação por escrito para que ele psicografe a resposta dos Espíritos. A outros endereça palavra de consolo e esperança, solidariedade e amparo e, em algumas circunstâncias, indicações homeopáticas.

Alguns visitantes recebem respostas e esclarecimentos mais diretos e objetivos, conforme o teor do que foi perguntado.

Após a recepção mediúnica dessas orientações, serviço esse que perdura em média por 6 horas consecutivas, encerra-se a primeira parte da reunião pública da noite.

Em seguida, na parte final das tarefas, comumente os espíritos amigos aparentados com pessoas do auditório enviam mensagens de saudade, reconforto, paz e esperança, com muitas citações e referências pessoais no texto respectivo. Para melhor esclarecimento, ao final deste capítulo, reproduzimos uma das mensagens do jovem Cássio aos seus pais, D. Tereza Leite Llorente e Sr. Florentino Llorente, residentes em São Paulo, e outra mensagem assinada por D. Marina Lúcia Pedrosa, que foi a esposa do Gen. Ilcon da Cunha Cavalcanti, residente no Rio de Janeiro, e que nos escreveu autorizando a publicação da mensagem.

Vejam, pois, o que nos foi possível registrar em duas reuniões públicas de sexta-feira, no ano de 1978, e numa terceira, no início de 1979.

Os nomes dos consulentes aqui citados são pseudônimos, a fim de resguardar o imprescindível anonimato das pessoas atendidas.

O número de consulentes nessas 3 sessões públicas foi para mais de 200, de forma que para não tornar monótona a leitura, selecionamos 76 casos sinteticamente reproduzidos a seguir.

**VITÓRIA** — 38 anos — "Sinto ardência nas mãos e esbraseamento pelo corpo. Saíram estas manchas pelos braços e pernas. Não sinto dores, é só como se fosse uma queimação."

**LUCI** — 32 anos — "Enxaquecas que duram quase uma semana em cada crise. Então, perde o apetite e emagrece. Não encontrou solução em medicamentos e pede auxílio espiritual."

**Menina ASCENSÃO** — 5 anos — "Chico, minha filha pelo que os médicos dizem é portadora de mongolismo, mas eu creio que é atuação de Espíritos. (Resposta do médium: "Sua filha não tem atuação de Espíritos. Os movimentos descoordenados são da própria doença", etc. Quando mãe e filha se dirigiam à sala de passes o médium volta-se para mim e diz: "Os Espíritos estão me dizendo que essa menina, em vida anterior recente, suicidou-se, atirando-se de um lugar muito alto...".)

**EDNA** — 26 anos — "Minha personalidade muda muito freqüentemente. Às vezes tenho a impressão de ser outra pessoa. Será que estou ficando louca?" (Chico: "Essa mudança em si é imposta espiritualmente. No caso você está funcionando qual um espelho. Busque ajudar-se. Qual é sua profissão?". Resposta da jovem: "Sou técnica em serviço de perfuração em máquinas IBM. Mas se continuar assim, acho que vou abandonar a profissão". Chico: "Sugiro-lhe que não faça isso. Distraia-se em seu trabalho. Você não está louca, não. Você sabe o que quer. Diga-me, quem é Rosa?". (A moça titubeia e, após breve hesitação, responde: "É minha avó já falecida há muitos anos". Chico intervém: "Ela está aqui e roga que lhe diga que tem procurado ajudá-la mas você deve exercer um certo controle sobre si própria. Busque orar muito. Não se preocupe, ela está dizendo que vai lhe ajudar".)

**JOÃO** — 45 anos — "Desejo saber se meu filho Alcides, que sofre de ataques epiléticos, está com 'encosto'



espiritual. Peço saber também se minha mulher deve aceitar o emprego que está proposto neste envelope."

ANTÔNIO — 28 anos — "Estive perturbado e me internaram em hospital psiquiátrico em São Paulo. Fiz o tratamento e não me sinto melhor." O médium Xavier pergunta-lhe: "Quem é Alfredo?". — É meu pai", responde Antônio. "Ele não existe mais." Chico acrescenta: "Ele está aqui e roga que lhe diga para continuar os tratamentos médicos, pede para que ore com fé. Ele o protege".

MARISA — 42 anos — "Sinto dores na coluna, no peito e um cansaço permanente. Já fui a vários médicos. Quero curar-me do desespero."

SILVA — 45 anos — "Veja esse caroço que está crescendo aqui na minha garganta, sinto muita queimação nas pernas."

Menino RUIZ — 5 anos — "Chico, meu filho é perturbado, francamente excepcional. Fala muito pouco e não memoriza mais que cinco minutos qualquer coisa que se lhe ensine." (Após encaminhar o menino e sua mãe para a sala de passes, o médium Xavier volta-se para mim e diz: "Esse menino, na última encarnação que viveu na Terra, deu um tiro na cabeça que lhe foi fatal".)

VLADIMIR — 19 anos — "Vim pedir ao senhor para curar minha bronquite, tenho muita falta de ar. Não consegui deixar o cigarro, acho que não posso viver sem nicotina. Quase não durmo à noite. Creio que preciso de auxílio espiritual."

FURTADO — 57 anos — "Sofro de um ruído ininterrupto nos ouvidos e tenho um problema constante de sexo."

PAULINO — 38 anos — Eu tinha economizado um dinheiro, deixei minha terra e fui para São Paulo. Empreguei esse dinheiro num negócio que foi mal e fiquei sem nada. Agora nem emprego decente consigo arranjar. Minha mulher quer deixar-me."

MÁRCIA — 4 anos — "Minha filha é muito agressiva comigo, vive quebrando coisas em casa e ainda não aprendeu a falar. Levei-a a um médico, que a encaminhou a um psiquiatra de crianças, entretanto, ela continua muito agressiva."

ÂNGELA — 50 anos — "Meu filho entregou-se à bebida alcoólica e por causa disso não consegue ficar nos empregos. Até 2 anos atrás ainda nos dávamos bem. Agora, acho que ele não gosta mais de mim."

CARLOS ALBERTO — 22 anos — "Chico, não posso dizer o que tenho mas trouxe esta carta que diz tudo. Meu pai expulsou-me de casa. Acho que há um espírito encostado em mim e faço o que não quero." (O médium lê uma parte da carta depois ~~sz~~: "Mas se você não entregar-se à viciação tóxica sua vida irá melhorar. Você não tem nenhum espírito encostado. Precisa é decidir-se a agir contra as tendências destrutivas. As Leis de Deus não permitem que os espíritos nos levem a fazer coisas contrárias a nossa vontade. Se você vencer esse hábito, sua vida melhorará muitíssimo. Você tem muitas chances. Esforce-se que o Espírito de Deus não lhe faltará".)

ZAÍRA — 38 anos — "Extirpei um seio faz 4 anos, agora o médico diz que é preciso extrair o outro seio. A biópsia deu resultado positivo de novo."

JOSÉ — 40 anos — "Vim aqui para que me autografe este livro (título **Amizade**, ditado pelo Espírito Meimei) e pedir para que ore no sentido de algo que necessito."

FRANCISCO — 56 anos — "Tenho um problema de coluna, fui operado três vezes, agora é mais difícil qualquer operação porque o diabete ficou pior."

GERALDO — 55 anos (conduzido por uma filha) — "Meu pai ouvia normalmente, de 15 meses para cá ficou totalmente surdo. Ele presentemente vive sem esperanças."

APARECIDA — 32 anos — "Tenho andado muito nervosa, às vezes me vem à mente uma persistente idéia de suicídio, aí eu luto comigo mesma e só não me mato porque sei que o espírito não vai morrer e vou ficar penando por aí."

SOLANGE — 28 anos — "Às vezes vejo espíritos e quero fugir deles. Fui consultar o padre da nossa paróquia, ele me aconselhou a rezar o terço, mas o espíritos continuam."

NADIR — 50 anos — "Chico, vim pedir proteção para estes dois filhos que estão aqui comigo e para que lá em casa tudo volte ao normal."



ELISABETE — 45 anos — “Meu marido está voltando para o lar, eu queria saber se ele se desligou definitivamente da pessoa que o fez perder a cabeça.”

ELVIRA — 48 anos — “Perdi meu filho Antônio em agosto de 1975 em acidente automobilístico. Agora meu filho Carlos caiu numa apatia, não quer comer nem se prepara mais para ir a bailes e festas. Vim pedir auxílio para esse filho.”

D. GABRIEL — 35 anos — “Sou médico cardiologista e estou cruzando uma fase muito difícil. Estou casado há 3 anos e há pouco tive um desacerto afetivo com minha esposa. Ela voltou à casa dos pais e eu caí em profunda prostração. Com o passar dos dias fui a um psicanalista conhecido, tendo este resolvido que eu me internasse num sanatório para um tratamento de sonoterapia.” O médium Xavier ingada: “O irmão é espírita?”. — “Sou”, responde o médico. Replica o médium: “Perdoe-me, não sou ninguém para dizer-lhe isto, mas se o irmão é espírita, seu conflito afetivo poderia ser resolvido dentro dos recursos próprios com que conta nossa Doutrina. Se o seu problema fosse um caso neurológico ou, digamos, de loucura manifesta, então é certo que os recursos da Medicina psiquiátrica seriam de inestimável valia. Mas o senhor demonstra que o problema é de fortalecimento da sua vontade própria. Estamos certos de que os ensinamentos de Jesus, conforme as explicações de Allan Kardec, podem lhe oferecer o necessário apoio. O irmão é médico e amigo nosso e, portanto, sabe que respeitamos e enaltecemos a Medicina dos homens. Só não podemos aceitar é que um problema da vontade não possa ser resolvido pela própria pessoa interessada em tranquilizar-se”.

JUAN — 48 anos — “Sou chileno e estou há 10 anos no Brasil. Sofro desta alergia que me surge nos braços e pescoço. Sempre que como carnes, principalmente a de porco, as manchas reaparecem. Se tomo álcool? Não, não tomo mais.”

CESÁRIO — 30 anos — O rapaz olha para Chico Xavier, os olhos marejados de lágrimas, não consegue articular uma única palavra. Permaneceu na fila desde a

noite de quinta-feira, irradia de si um halo de sofrimento manso e reprimido. O médium insta-o a falar, mas ele apenas cobre a face com as mãos. Diz-lhe o médium Xavier: “Doutor Bezerra está dizendo que quando você conseguir falar o que está sentindo, já estará melhor”. O rapaz é encaminhado à sala de passes.

SÔNIA — 22 anos — “Tenho sinusite desde pequenina, agora estou tomando os remédios desta receita aqui.” Diz-lhe o médium: “Continue com essa medicação e passes. Você está com as melhores indicações”.

MATSU — 60 anos — “Vim como imigrante japonês quando tinha 6 anos. Há seis meses operei-me de câncer no estômago e só melhorei quando vim a Uberaba pela primeira vez. Voltei para melhorar. Necessito de acentuar minha vontade de viver.”

Nissei — 35 anos — “Meus problemas de coluna estão maiores apesar dos tratamentos que tenho feito.” O médium sugeriu-lhe que experimentasse a “Acupuntura”.

VALDIR — 27 anos — “Detesto minha mãe desde criança, principalmente depois que ela casou-se pela segunda vez. Ainda não consegui concluir o curso básico e não tenho emprego fixo. Sempre me saio mal no relacionamento com as mulheres.” Pergunta de Chico: “Sua mãe maltratou você alguma vez?”. Resposta: “Não muito”. — “Dê-me então seu nome e endereço, também nome e endereço de sua mãe. A prece é muito importante. Você deve perdoar para sair desse campo negativo do sentimento. Nossas mães são sempre nossas benfeitoras.”

LOIVA — 24 anos — “Ouvi falar muito no senhor, queria conhecê-lo. Meu pai enfermou do coração faz dois anos, daí para cá em sonho ou em vigília me parece que caminho sempre à beira de abismos. Preciso de uma orientação e de auxílio para minha alma.”

DINARTE — 29 anos — “Estou com dois problemas, o primeiro deles é um mal na próstata. O segundo é em relação a meu pai. Não gosto de estudar e ele quer que eu seja professor. Me sinto melhor em outras profissões que não exijam tanta concentração e esforço mental.” Chico Xavier faz somente uma observação: “Em algumas existên-



cias nós vimos para enriquecer a inteligência. Em outras, para enriquecer o coração. Tudo indica que seu desenvolvimento atual deve ser o do coração”.

MARIA — 40 anos — “Chico, faz alguns anos que anseio trabalhar na caridade, mas minha família é pudica, sei lá, ela é contrária. Não quer que eu faça o bem.” — “Minha irmã”, responde o médium, “creia que o bem verte do Alto buscando expressar-se através de nós. No início das minhas tarefas na mediunidade, Emmanuel me disse: Na prática do bem não disputamos com ninguém”. “Ore e espere. A prece lhe trará um caminho para o bem que deseja fazer.”

GENI — 43 anos — “Perdi meu pai em 5/03/1969 e nunca pude esquecê-lo, porque ele foi a única pessoa que me deu amor. Na época em que viveu eu não o compreendi e algumas vezes lhe criei problemas que mais tarde me trouxeram remorsos. Sinto necessidade de pedir-lhe perdão e rogo auxílio espiritual.”

NEUSA — 42 anos — “Atualmente, perdi o amor por Jesus. Não sei como isso aconteceu mas aquele amor me fortalecia muito.” Pondera-lhe o médium Xavier: “Não, a senhora não perdeu o amor por Jesus. Uma faixa se interpôs entre a irmã e o caminho de Nosso Senhor”. — “Mas, e essa aflição que sinto?” “À noite me atormento com pensamentos atroz. Serão espíritos demoníacos?” — Chico Xavier tira do bolso um impresso e o entrega à mulher aflita: “Peço-lhe que leia esta mensagem de Emmanuel. Busque refúgio na segurança da prece. A irmã vai melhorar”.

RAIMUNDO — 26 anos — “Vim pedir que o senhor me consiga notícias de meu pai. Sem ele a vida tem sido muito dura para mim...” O médium pede-lhe que encaminhe uma consulta à direção do Grupo.

NINA — 45 anos — “Perdi meu filho num acidente de caminhão no Paraná e não posso entender porque Deus me tenha tirado esse filho. Era a única razão da minha vida. Olhe esta foto dele. Faz 3 anos que tudo aconteceu. Não sei se ele estava desgostoso; ele vinha guiando um Volkswagen que entrou na traseira de um caminhão. A vida, a vida...”

Chico Xavier acrescenta o seguinte: “Está aqui um espírito que diz chamar-se Artidório Fernandes. Está dizendo que seu filho Sidnei não se suicidou, ele ressonou na direção do carro, embora fosse de dia”. Nina obtempera: “O nome de meu filho era Sidnei mas não conheço nenhum Artidório Fernandes”. O médium Xavier volta-se para mim e comenta: “Infelizmente esta nossa irmã está com o pensamento muito voltado para o suicídio”.

VICENTE — 22 anos — “Amei muito uma garota mas não consegui me acertar com ela. Tenho um problema sexual e não consigo me realizar. Desde adolescente que carrego isso comigo. Vivo inseguro. A memória anda fraca e agora quero estudar Medicina. Acha que devo seguir essa carreira?” (O médium recomendou que ele se concentrasse nos estudos, sem desânimo.)

ANA — 18 anos — “Perdi minha mãe na idade de 8 anos, mas meu pai cuida muito de mim. Agora ele extraiu um tumor na cabeça e os remédios que toma não conseguem acalmar as dores. Vim pedir orientação para que eu não me sinta tão fraca nem perca a fé e a esperança em Deus.”

NORMA — 58 anos — “Moro no Rio de Janeiro e sou escultora. Atualmente convalesço de uma crise orgânica, moral e espiritual. Sei claramente que há espíritos que me perseguem. Sinto intuitivamente que meu espírito entra numa nova fase em que vou precisar de reforço para a perspectiva de uma abertura.”

JANETE — 24 anos — “Minha mediunidade é muito conflitada e me tem trazido inúmeros problemas. Estou cursando o último ano da escola normal, mas agora me surgiu um tumor na garganta, bem aqui. Vim consultar para ver se devo operar-me. Preciso de orações.”

ZÉLIA — 19 anos — “Perdi meu namorado há dois anos, quando o carro dele bateu num poste. Nós havíamos discutido justo naquele dia. Eu não tinha razão e agora sinto imensa falta dele. Queria que o senhor me dissesse se Carlos guardou mágoa de mim.”

EUGÊNIA — 65 anos — “Fui operada deste pé direito, agora o médico quer operar novamente. Sinto dores



mas, com alguma dificuldade, consigo andar.” O médium indaga: “A senhora sente que poderia viver com essa dor?”. “Acho que sim”, responde a consulente. Recomendação de Chico: “Às vezes, sendo possível, é melhor suportar certas dores”.

ANA AMÉLIA — 50 anos — “Sou mãe de Maria Amélia que desencarnou juntamente com o esposo e mais 5 netos meus num acidente automobilístico. Esta aqui é a foto de minha filha com a família. Vim pedir notícias dela, é a quinta vez que venho aqui.” Chico Xavier: “Está aqui conosco um Espírito que diz chamar-se Francisco”. — “É meu pai!”, responde Ana Amélia. Prossegue o médium: “O avô Francisco diz que socorreu Maria Amélia, o esposo e os netos no instante do acidente. Maria Amélia apesar de achar-se grávida do 6.º filho quando desencarnou, agora está em boa recuperação. Uma outra pessoa, também aqui presente, que diz ser tia Leonor, pede que a senhora se tranqüilize. Seus familiares estão bem na espiritualidade, é preciso que a irmã tenha fé e não alimente mágoas nem revolta. Transforme em preces a sua saudade. Deus nos sustentará”.

JUDITE — 40 anos — “Este é o meu filho Carlos de 6 anos, ele sofre dos nervos e tem dificuldade de andar. As pessoas dizem que é espírito.” Palavras do médium: “Ter um filho, ou filhos sem problemas, é privilégio de Deus. Ter filho com problemas é superprivilégio para o nosso espírito”. Redarguiu D. Judite: “Antes de meu filho nascer, algo me fazia sentir ou pensar que ele não nasceria perfeito”. Ao que o médium Xavier acrescenta: “A irmã já estava sendo avisada pelos Mentores. Este menino vai ser um companheiro muito querido da senhora. Vamos orar para que ele seja feliz”.

MOEMA — 32 anos — “Estou desolada porque perdi minha filha Dina, de apenas 9 aninhos, num acidente em que um caminhão de refrigerantes esmagou minha filha na rua. Venho rogar a bênção de notícias.” (Moema foi uma das mães que em número de três receberam mensagens de entes queridos naquela noite.)

NORMA — 50 anos — “Sou viúva e venho pedir notícias de meu marido desencarnado a 29/5/1978. Venho

sentindo muita dor de cabeça e falta de ar, creio que pelo meu estado de angústia.”

JANE — 32 anos — “Esta é minha filhinha, ela não anda e não fala já com 4 anos de idade. Teve o primeiro ataque quando estava com apenas 3 meses; há poucos dias teve vinte ataques em menos de 24 horas. Aninha está sonolenta assim devido aos tranqüilizantes que deve usar. Frequento o Centro Espírita de Guarulhos, mas preciso de muita ajuda dos Amigos da Vida Maior.”

MÁRIO — 30 anos — “Tenho uma inibição geral, não consigo completar meu curso de radiotécnico, que é o que gosto.” Resposta de Chico Xavier: “O irmão não está doente. Busque concentrar-se, nem que tenha que recorrer a um gravador para gravar as lições no seu subconsciente. Estude, meu filho, você é inteligente e deve aproveitar a oportunidade”.

VALDIR — 30 anos — “Não sigo bem de negócios, tenho a impressão de que alguma influência ruim me persegue. Trabalho dia e noite, acumulo um pouco do que ganho depois perco tudo em pouco tempo. Vivo em desastres financeiros constantes.”

MARINA — 20 anos — “Meu noivo Marco Antônio morreu inesperadamente; um dia antes nós havíamos discutido mas eu o amava muito. Vim pedir orientação, uma palavra, sei lá. Tenho sede de paz, anseio captar-lhe algum conselho, alguma frase que me pacifique por dentro e me reacqueça a confiança na Bondade de Deus.”

DORA — 60 anos — “Sou uma pessoa só, às vezes o mundo me parece muito agressivo, eu busco me refugiar em Deus mas o estado de meus nervos não permite. Também sofro da coluna, penso que só um tratamento espiritual poderá resolver meus problemas.”

CAIO — 42 anos — “Exerço a profissão de engenheiro mas sinto que obsedo com facilidade. Vou pouco ao Centro Espírita de meu bairro em Pinheiros, São Paulo. Certa feita frequentei a Federação Espírita de São Paulo. Lamentável e inexplicavelmente meu pai enforcou-se em 1.º/12/1968 e eu sinto muito a presença dele com certa angústia para mim. Parece que uma atmosfera muito ruim me envolve em inquietude. Peço orientação espiritual e uma ajuda em esperança.”



LÚCIA — 35 anos — “Esta minha filha, agora com três anos, é mongolóide. Olhe, Chico, este rostinho não é um amor? Não sei por que Deus me deu uma prova tão dura frente a essa criaturinha tão adorável. Há dias em que mergulho na desesperança embora se firme em mim a certeza de que somente aqui encontrarei a solução que preciso do ponto de vista espiritual.”

BENEDITO — 35 anos — “Estou doente dos nervos e do sexo. Fiz tratamento num Centro Espírita mas a dor de cabeça que me atormenta não cede. Sinto como se minha vida estivesse cercada por um muro, não vejo saída.”

MARA — 24 anos — “Tive um relacionamento com um rapaz que não era benquisto por minha família. Através dele, envolvi-me com drogas, desculpe que esteja falando assim devagar, hoje não estou bem. O rapaz me abandonou e agora não consigo desvencilhar-me das drogas. Desculpe, estou um pouco dopada, acho que preciso deixar disso...”

NELI — 42 anos — “Primeiro perdi meu filho mais velho de doença do coração. Um ano depois este rapaz de que lhe mostro a fotografia foi realizar um passeio de moto em Guarulhos e morreu imprensado por um caminhão. Tenho mais dois filhos e eles querem moto. Não sei o que devo fazer para contentá-los. Preciso de sua ajuda espiritual.”

ROSE — 55 anos — “Chico, meu filho deixou de estudar e não pára em emprego algum. Vive muito ensimesmado, lê muito romance policial. Vim pedir orações em favor desse filho.”

MARIA JOSÉ — 50 anos — “Meu pai está paralisado há 22 anos, cuidei dele todo esse tempo sem constituir família. Mês passado decidi tirar uns dias de férias e, ao voltar, meu irmão mais velho me expulsou de casa. Meu pai me mandou dizer que quer ir comigo para o Norte, eu venho perguntar se ele agüentará essa viagem de ônibus.”

JOSÉ — 34 anos — “Meu pai está muito doente. Ele agora está em São Paulo, com o pensamento concentrado nesta entrevista, a fim de receber auxílio vibratório. Perdoe se me emociono... As palavras... não acho palavras... É que minha vida também não anda boa, houve um acontecimento traumático com minha família, isto há mais de 10 anos e

eu me afastei do Espiritismo. Sinto que preciso reiniciar um tratamento espiritual e venho pedir a esse Grupo orações em meu favor.”

APARECIDA — 55 anos — Eu era muito ligada a um irmão que desencarnou há menos de dois anos. Ele era compositor de músicas eruditas com certa fama nos meios musicais do Rio e de São Paulo. Minha mãe e minha avó sentiram e sentem muita revolta pela morte dele e eu não estou conseguindo controlar as duas. Venho pedir notícias espirituais desse irmão e preces lá para casa.”

MANOEL — 33 anos — “Lá em casa andam acontecendo coisas que não consigo entender. Não deve ser a presença de espíritos bons pelo que fazem. Eu sinto muita dor de cabeça, às vezes perco sangue pelas narinas, mordo com frequência a língua sem querer, tropeço e caio assim muito seguidamente. Percebo que há algo errado e não sei o que é. Vim pedir auxílio através de preces.”

LUÍS — 29 anos — “Tenho tido muitos pesadelos ultimamente e tudo o que sonho de negativo termina acontecendo. Quando vou a um ambiente com muitas pessoas, sinto que atraio sobre mim as vibrações desse ambiente. Sou como que um ímã atraindo alfinetes.”

LUCIMAR — 40 anos — “Perdoe minhas lágrimas, perdi meu filho em São Bernardo do Campo quando seu carro bateu num muro. Isso faz apenas dois meses, acho que seu carro bateu naquele muro, ele sofria de desmaios súbitos. Desculpe, se choro... Era moço, tinha noivado com uma moça de muito valor, era feliz... Sabe Chico, uma existência inteira não é suficiente para afastar a dor do coração de uma mãe que perde um filho. Haverá no mundo dor maior? Uma semana antes de desencarnar, o meu Roberto escreveu esse poema que mandei imprimir”. (Olho na direção do impresso, e leio as primeiras linhas do poema:

“Levo a vida  
Imaginando de onde venho  
Corro riscos  
Não me assustam...”.)



CARMOSINA — 48 anos — “Sou advogada e presentemente trabalho num Fórum. Perdi meu marido há dois anos, fui convidada a ir a um Centro Espírita; havia lá uma sessão de materialização, vi que alguém se materializava através do ectoplasma de um médium mas não consegui distinguir as feições do rosto. Ele me chamou de Carminha, Dra. Carminha, meu verdadeiro nome. Será que foi meu marido que se materializou naquela sessão? Tenho muitas dúvidas...”

CARLOTA — 60 anos — “Meu filho está desaparecido há onze meses. Dizem amigos dele que ele caiu na Barragem do Jupia mas seu corpo nunca apareceu. Às vezes me vem à mente a esperança de que tudo foi uma brincadeira dele, quem sabe, não é? Vim pedir uma confirmação.”

PEDRO — 32 anos — “Meu problema é que não sou sexualmente potente. Fiz tratamento, o médico diz que fisiologicamente estou bem, que é tudo psicológico mas eu desconfio que não é porque estou assim desde a adolescência.”

JUAREZ — 50 anos — “Sinto dores e câibras nas pernas. Penso que possa ser ‘despacho’ de pessoas que me invejam ou não gostam de mim. Venho pedir ajuda espiritual.”

CARLOS — 12 anos — “Vim em visita a este Grupo e ao senhor pedir preces para que meus pais não briguem tanto.”

ÂNGELO — 45 anos — “Ultimamente só durmo com soníferos. De madrugada me acordo, fico de olhos abertos horas a fio. Se tomo segunda dose, não consigo acordar na hora do trabalho.” (O médium Xavier diz a este consulente: “O irmão não deve se dopar, isto que você sente não vem de si. O irmão é lúcido, é íntegro, seria bom que buscasse remédio na fé, em Deus, em si mesmo. Creio que passes na base da fé lhe farão grande bem”.)

CARLOS — 23 anos — “Meu caso é que há um ano atrás, ao me desesperar por um problema que afinal não tinha a importância que eu lhe dava, dei um tiro no ouvido mas consegui sobreviver. Desde então perdi a saúde e agora

quero viver. Não sei como fui fazer isso, tenho medo de um derrame, eu preciso continuar vivendo mesmo sem saúde.”

SÔNIA — 23 anos — “Acordo à noite com dormência no corpo. Às vezes essa dormência se transforma em tremores e então eu sinto a presença de meu pai falecido em 1976, em Minas Gerais.”

SOFIA — 49 anos — “Vim para conhecê-lo... Espere um pouco... (lágrimas) desculpe... peço socorro para meus sentimentos...”

ANA — 30 anos — “Meu marido desapareceu nas águas do rio Corumbá, faz um ano e até hoje não encontraram o corpo dele. Tenho três filhos, preciso de notícias que me esclareçam.”

MANOEL — 11 anos — “Vim pedir para que curem meu olho direito, esta aqui é minha mãe. (Ela explica ao médium que com apenas 8 dias de vida o menino começou a apresentar problemas nos olhos.) Chico comenta: “Antes de nascer, no Espaço, seu filho já estava assim. Ao reencarnar a moléstia seguiu seu curso. É um processo curativo ao avesso, ou seja, do perispírito para o corpo. Certos males nos advêm para que possamos enrijecer os músculos do Espírito. Para ficarmos fortes e readaptados às Leis de Deus”.

THEREZINHA — 45 anos — ... não conseguiu falar. Tirou da bolsa uma foto do filho Cássio e apertou as mãos do médium. Várias pessoas receberam, naquela noite, mensagens de seus entes queridos já desencarnados. D. Therezinha, transbordando saudades e indizível felicidade pelo contato obtido, recebeu do jovem Cássio esta mensagem:

“Querida Mãezinha Therezinha e meu querido pai Florentino, abençoem-me.

Glória de nossa vida, abrace-me.

Marlise, nossa irmã, Deus nos proteja a todos.

Mãezinha, estou aqui. Nem podia deixar de ser assim.

A gente imagina que a separação no Plano Físico vem a ser distância, mas o próprio coração nos diz que semelhante ocorrência seria claramente impossível.

O amor vem de Deus e em Deus estaremos reunidos sempre.



Compreendo.

As noites supostas vazias, as horas julgadas entregues ao tempo sem nada e a saudade por sentinela espreitando-nos todos os movimentos.

Isso, mãe querida, foi no princípio. Agora é setembro. Hora de primavera. Festa de aniversário. As velinhas são orações e os nossos pensamentos são flores de esperança e de fé.

Agradeço todo seu esforço, mãe abençoada e inesquecível. Eu sabia que sua ternura ouviria minha voz nas palavras escritas e que as minhas notícias lhe ecoariam na alma, à feição da música de nossa união constante. Eu sabia que meu pai Florentino encontraria meios de registrar a minha presença e que a nossa querida Glória Cristina me entenderia, sem muitos argumentos do mundo, porque sempre fomos um todo e a parcela que sou eu permanece no lar, tanto quanto o lar permanece em mim.

Sei igualmente que ainda choramos; entretanto, nossas lágrimas assemelham-se ao orvalho da noite, vitalizando as flores do alvorecer. A alegria na grande compreensão também se revela através do pranto — desse pranto que nos alcança os recessos do espírito, como que lavando e purificando nossas idéias e emoções, ao levantar-nos para a Vida Maior. Se estou feliz, posso dizer que estou quase. A saudade é parte que falta para que a minha alegria seja perfeita. Mas não é a sensação pesada do sentimento rebelde quando anseia pela obtenção do impossível. É a saudade-esperança que floresce no espírito, iluminado pela fé viva em Deus. Como não ser assim, se nos amamos tanto? Como poderia ser de outro modo se a nossa vida permanece no mundo positivamente impregnada pela vida uns dos outros? Graças à nossa confiança em Jesus, entretanto, vamos transformando inquietação em tranquilidade e carência em plenitude. Viveremos juntos, sim, e para sempre, porque a Divina Providência não nos criou para exilar-nos do carinho com que nos enlaçamos de coração para coração. Estou e estarei, quanto possível, em nosso caminho diário, seguindo nos passos com que marcam a estrada humana.

Mãezinha querida, hoje entendo que os pais não nos perdem, quando trocamos de vestimenta, nas metamorfoses da desencarnação. Somos mais filhos, quando conseguimos adentrar os sentimentos daqueles corações benditos que nos plasmam a existência. E tanto mais filho sou eu agora que oro em suas preces, mãe querida, por aquela outra mãe que me entregou no endereço a que Deus me destinava. Agora, que o meu olhar alcança mais longe, entrego-me ao refletir nas circunstâncias em que fui conduzido aos seus braços. E juntos, como sempre, teremos o coração a diluir-se no carinho por outras crianças que chegaram à Terra indagando pela moradia em que devam respirar. Elas e eles, rebentos da vida de Deus, em nossos cuidados receberão nosso amor. Com a nossa Marlise e outros corações generosos, abraçaremos por nossos entes queridos aqueles mesmos companheiros do Cássio pequenino, a asilar-se em seu colo para refazer-se ou chorar nos dias primeiros da infância.

Eu sei, mãezinha querida. Sei que vim à nossa casa terrestre para cultivar as flores da crença ao seu lado, junto de meu pai, de nossa Glorinha e de todos os nossos. De começo, imaginei que teríamos um imenso jardim de rosas pela frente, mas em regressando ao Plano Espiritual reconheci que a nossa plantação era de saudades do Céu. Voltei mais cedo, como que a fim de imprimir renovado vigor às flores de nossas aspirações. As saudades nos chamaram a todos, dos vales terrestres para os montes da espiritualidade superior. E vicejando cada vez mais a nossa floricultura invisível nos fornece ideais e planejamentos de serviço ao próximo, cada vez mais valiosos e mais belos. Peço-lhes, porém, alegria e otimismo, de vez que fomos trazidos ao continente das construções novas em que nos reencontraremos, um dia, bendizendo a Bondade Infinita de Deus. Estamos pavimentando um caminho de libertação. Cada minudência do trabalho no bem, na qual nos esqueçamos para pensar no bem dos outros, é um tijolo de amor ajustando as sendas redentoras em que o carro de nossa vida deslizará, um dia, à procura da felicidade perfeita. Por isso mesmo, rejubilamo-nos ao vê-los todos interessados e integrados nas obras da beneficência e da



luz. Auxiliemos aos companheiros do futuro que hoje sonham juntos de nós. A criança é o capital de Deus para a sublimação da vida, na Terra. De nós depende sejam os pequeninos da atualidade os grandes responsáveis pelo progresso e pela felicidade de todos, no grande Amanhã.

Agradeço, mãezinha querida, as suas lembranças com respeito ao natalício de seu filho. Tenho recebido suas preces e, pelo reconhecimento de tantos, qual se houvésemos usado o correio dos corações, obtenho diariamente as notícias do seu amor. Muito grato por entender-me o coração nas mãos operosas. "Isto é pelo meu filho", "em nome de meu filho", "com o amor de meu filho" e "em lembrança de meu filho" são frases que me soam nos ouvidos à maneira de cânticos celestes. Como dizer a palavra certa, no sentido de agradecer? Não encontro a frase que desejaria articular para manifestar-lhe reconhecimento e carinho, mas a prece falará por mim. Amigos devotados daqui me auxiliarão a orar, pedindo a Deus pela felicidade e paz de nós todos.

À nossa querida Marlise, posso dizer que a nossa sempre querida Rosana vai bem, tanto quanto é possível asserenar-se um coração que voltou de inesperado ao Plano Espiritual. Aqui estão, em nossa companhia, duas avós convertidas em mães do coração, nossas queridas Maria Faustina e Maria Caruso. Nossa Rosana vem recebendo todos os cuidados que o seu tratamento merece e, em breve, esperamos contar com a colaboração dela em nossas mensagens. Que nossa irmã do coração, nossa Marlise, espere confiante, pois, com a Bênção Divina, estará a irmãzinha trazendo notícias de próprio punho, muito brevemente. Creiam que todos nós, aqueles que voltamos nos dias mais verdes da existência terrestre, éramos destinados a tempo ligeiro. Mas a vida não cessa e todas as edificações do amor continuam.

Meu pai Florentino, o vovô Florentino se encontra aqui conosco e envia lembranças ao meu outro vovô. Achamos todos muito felizes com as disposições de todos, no sentido de darmos de nós, quanto possível, à Causa do Bem.

Mãezinha, este é o caminho que se nos desvenda perante os olhos: construir amando e abençoando sempre, a fim de que, por nossa vez, sejamos abençoados. A luta nobre pela vitória do bem prossegue ativa e sentimo-nos felizes em vê-los participando dessa cruzada de bênçãos.

Estimaria escrever ainda muito, mas o tempo nos diz que todas as palavras a serem ditas se resumem na descoberta do amor, em cuja refulgência vivemos todos. Amor infinito e belo, semelhante ao Sol que nos aquece por dentro das próprias almas. Nas vibrações benditas dessa alegria indescritível que sinto, em lhes escrevendo, ofereço-lhes o meu carinho por ramallete de pétalas de saudade — mas de saudades sempre iluminadas na esperança e na fé. Mãezinha querida, desejava encontrar em meu peito uma harpa de luz para dizer cantando quanto a amo, entretanto, isso fica em meus pensamentos que lhe pertencem nas menores situações do sentimento e da vida.

Estou contente à maneira de alguém que estivesse muito feliz numa festa maravilhosa de bênçãos com um espinho oculto na própria alma. O espinho da saudade que dividida em quatro partes, pelo muito que nos amamos, ainda é um peso enorme nos ombros de cada um, mas Deus tudo transformará em alegria.

Pode a pedra repousar desconhecida entranhada no solo, mas virá um dia no qual se erguerá do chão anônimo para entregar o ouro que conserva consigo; pode o espinheiral vestir-se de verde escondendo agudas lâminas na folhagem, mas um dia virá em que Deus lhe enfeitará de rosas a roupa de espinhos; pode o deserto escaldar os pés do viajante cansado, qual se fora a imagem da solidão e da morte, no entanto, virá um dia em que a fonte se lhe alçará das profundezas para fazer o oásis balsamizante; pode a ostra ferida gemer na imensidão do mar, sem que ninguém na Terra lhe perceba o sofrimento, mas, um dia virá em que Deus, por mãos prodigiosas de trabalho e de amor, lhe trará o tesouro da pérola à superfície para que a preciosidade que se lhe formou do pranto invisível funcione em auxílio dos homens; e pode também perdurar a dor da imaginária separação que hoje nos assinala o relacionamen-



to, entre os dois mundos, entretanto, um dia virá em que a Providência Divina converterá a nossa cruz de saudade em asas de luz para a Terra do Amor e do Reencontro.

Com essa bendita certeza da vida imperecível, aqui termino para recomençar o nosso diálogo, pensamento a pensamento.

Nossa querida Marlise receba o nosso carinho de sempre, nossa Glória conserve o beijo fraterno do irmão reconhecido e para meu pai Florentino e para a minha mãe Therezinha, todo o coração agradecido, na ternura total do filho que lhes deve a vida e a felicidade e que pede a Deus nos conserve para sempre em sua proteção de paz e em sua bênção de amor.

Sempre o filho do coração, carinhosamente, sempre o mesmo,

CÁSSIO

#### (REFERÊNCIAS DA MENSAGEM)

Cássio Leite Llorente.

Nascimento: 24/9/1961.

Desencarnação: 2/2/1978.

Mãe: Therezinha Leite Llorente.

Pai: Florentino Llorente.

Irmã: Glória Cristina.

Vovô Florentino: Bisavô Paterno.

Maria Faustina: Bisavó Materna.

Rosana: Afilhada de Therezinha,  
desencarnada em 24/2/78,  
22 dias após a desencarnação  
de Cássio.

Marlise: Mãe de Rosana.

Maria Caruso: Avó de Rosana.

### III — FUMO E PERISPÍRITO

Em 1964 escrevi um livro intitulado “Deixe de Fumar Pelo Método de Cinco Dias” que contou com seis edições seguidas.

Na época eu nada sabia sobre Allan Kardec.

Via a questão “fumo-saúde” sob um ângulo parcial de higidez orgânica, dos danos físicos reversíveis ou não trazidos pelo cigarro, da dependência do fumante em relação à nicotina e outros componentes do fumo.

Decorridos dez anos, circunstâncias pessoais de dor e reflexão me levaram ao estudo da Doutrina codificada por Kardec sob a orientação do Mundo Espiritual Superior.

Uma nova visão acerca da vida, do destino e da morte do ser humano aos poucos haveria de despertar-me para as inarredáveis realidades da alma em suas recorrentes trajetórias terrenas.

O conhecimento das leis de causa e efeito, sobretudo no que concerne ao princípio intermediário entre a matéria e o espírito, elo de união conhecido pelo nome de perispírito, levar-me-ia a refletir mais adiante nos danos visíveis e invisíveis que certos hábitos adquiridos, quase sempre inconscientemente, nos causam.

Desde o “Livro dos Espíritos”, a literatura doutrinária vem mostrando abundantemente a estreita vinculação desse tripé homogêneo representado pelo “corpo-perispírito-espírito”.

Observei, outrossim, serem relativamente escassas as informações disponíveis em torno da influência do cigarro no perispírito, por se tratar de um hábito relativamente novo na existência humana.

Ocorreu-me então a idéia de submeter a questão à apreciação de Emmanuel, através de perguntas formuladas a Chico Xavier.